**Curso**: Ciências Sociais

**Disciplina**: FLS0608 - Sociologia da Violência: Teoria e Pesquisa

**Docente Responsável**: Prof. Dr. Sérgio Adorno

**1. semestre 2017**

***1ª. Verificação de leitura – TURMA NOTURNO***

Este exercício compreende dez questões de tipo objetivo. Essas questões, abaixo transcritas, baseiam-se nos seguintes textos: Adorno, S. (2011).“Violência e crime: sob o domínio do medo na sociedade brasileira”. In: Botelho, A. e Schwarcz, L. (orgs). *Agenda brasileira*. Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Cia das Letras, pp. 554-564; Wieviorka, M. (1997). O novo paradigma da violência. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, 9(1): 5-41, maio; Arendt, H. (1973). “Da violência”, in *Crises da* República. São Paulo: Perspectiva; Weber, M. (1970). A política como vocação. *Ciência e política, duas vocações*. São Paulo: Cultrix, pp. 55-124. (Idem in: Max Weber, *Ensaios de sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pp. 97-153); [Elias, N (1997).  *Os alemães*.  A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, capítulo III ["Civilização e violência", pp. 159-186]](http://sociologiadaviolencia.nevusp.org/images/downloads/elias-osalemaes-civilizacaoeviolencia-cap3.pdf); [*Dahrendorf, R. (1987). A lei e a ordem*. Brasília: Instituto Tancredo Neves. [capítulo 1]](http://sociologiadaviolencia.nevusp.org/images/downloads/dahrendorf-aleieaordem.pdf).

Todos os textos são recomendados como bibliografia básica da disciplina. Para cada questão formulada, há quatro possíveis respostas. Assinale a alternativa que lhe pareça responder corretamente à questão formulada. Entre as alternativas, há apenas uma resposta (ou afirmação) **correta**. Quando concluir o exercício, registre suas respostas no espaço destinado ao gabarito. Evite rasuras.

Cada questão correta vale 1,0 (um) ponto. O valor total da prova corresponde a 10,0 (dez) inteiros.

**Não será permitida consulta**, sob quaisquer meios (textos, apostilas, apontamentos de aula, colega ao lado etc.).

Nome\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

No. Matrícula USP\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Nota\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Em seu texto, Sergio Adorno defende que (assinale a única **correta**):
2. Há, entre os estudiosos duas ordens recorrentes de explicação para as tendências de evolução dos crimes e da violência no Brasil contemporâneo: por um lado, o conjunto de mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira desde a segunda metade do século passado; por outro, a chegada do crime organizado;
3. A ditadura militar (1964-1985) é a causa explicativa do crescimento dos crimes e da violência no Brasil, após o retorno do Estado democrático de direito;
4. No Brasil, a despeito das mudanças de regime político e das transformações estruturais pelas quais passou a sociedade brasileira desde a Colônia, a violência permaneceu a mesma, inclusive no tocante à sua aceitação pela maioria da população como meio legítimo de resolução de conflitos nas relações interpessoais;
5. Grosso modo, pode-se dizer que não há consenso entre os estudiosos sobre as razões que explicam as tendências de evolução do crime e da violência no Brasil contemporâneo.

2. Segundo Michel Wieviorka (1997), "a violência não é a mesma de um período a outro. (...) Precisamente, as transformações recentes, a partir dos anos 60 e 70, são tão consideráveis que elas justificam explorar a ideia...", segundo a qual:

(a) Vivemos uma era de aperfeiçoamento tecnológico e científico que nos leva a falar de um novo paradigma da violência;

(b) Vivemos uma época caracterizada por um "repertório" específico de formas de ação que implicam rupturas históricas as quais repercutem na violência contemporânea;

(c) Vivemos uma época caracterizada por manifestações tangíveis de violência.

(d) Vivemos a chegada de uma nova era e, assim, de um novo paradigma da violência;

3. No mesmo ensaio, Wieviorka sustenta que a violência não possui hoje legitimidade no espaço público das democracias ocidentais, em seus debates políticos e intelectuais, em sua capacidade de também engajar em lutas armadas. Em contrapartida:

(a) A violência está reabrindo novo espaço de legitimidade intelectual e política;

(b) A violência adquiriu estatuto de categoria bem mais central do que era no passado recente, para explicar a sociedade e o meio que a cerca;

(c) A violência está se convertendo em elemento de reativação dos sistemas societais ou intersociais;

(d) A violência traduz disfunções e carência na comunicação entre os atores sociais.

4. Segundo Arendt, do cano de um fuzil nasce a ordem mais eficiente, resultando na mais perfeita e instantânea obediência. Arendt refere-se, nesta passagem:

(a) ao domínio pela autoridade que se vale do monopólio da violência;

(b) ao domínio pela pura violência;

(c) ao domínio pela pura força;

(d) ao domínio pela pura fortaleza;

5. Abaixo seguem afirmações que se podem atribuir ao pensamento de Arendt sobre violência. Indique a única afirmação efetivamente correta:

(a) Se a história ensina alguma coisa sobre as causas da revolução - e ela não ensina muito, mas ensina consideravelmente mais que as teorias das ciências sociais - será que explosão das revoluções precede à desintegração dos sistemas políticos, cujo principal sintoma é a erosão da autoridade governamental;

(b) Não obstante as evidências, não se pode confundir desobediência civil com desobediência criminosa. Enquanto a desobediência civil pode ser considerada como uma indicação de perda significativa da autoridade da Lei (ainda que dificilmente possa ser vista como sua causa), a desobediência criminosa não é mais do que consequência inevitável da desastrosa erosão da competência e do poder policial;

(c) Nenhuma violência é justificável, parta do contestador civil ou do criminoso;

(d) Na medida em que os contestadores civis provêm das antigas associações voluntárias americanas, eles perderam seu talento para manifestar ações divergentes, daí o apelo ao vandalismo e à violência.

6. Segundo afirma Max Weber:

(a) “Todo Estado se funda na força”;

(b) A violência é o único instrumento de que se vale o Estado para manter seu poder;

(c) O Estado é a única fonte do “direito” à violência;

(d) Sociologicamente, o meio específico peculiar ao Estado é determinado pelos limites de um território dado.

7. De acordo com esse mesmo sociólogo, “o Estado moderno é um agrupamento de dominação que apresenta caráter institucional e que procurou (com êxito) monopolizar, nos limites de um território, a violência física legítima como instrumento de domínio e que, tendo esse objetivo, reuniu nas mãos dos dirigentes os meios materiais de gestão”. No que concerne à violência física legítima, pode-se dizer que:

(a) Sua legitimidade repousa na dominação política;

(b) Sua legitimidade repousa na capacidade de gestão do quadro burocrático;

(c) Sua legitimidade repousa na expropriação de todos os funcionários que, segundo o princípio dos “Estados” dispunham outrora, por direito próprio, de meios de gestão;

(d) Max Weber não é sociologicamente preciso quando fala em violência física legítima.

8. Na primeira página do capítulo 3 (“Civilização e Violência”), do livro *Os Alemães*, de Norbert Elias, lemos o seguinte: “É costume perguntar-se como é possível que pessoas vivendo numa sociedade podem agredir fisicamente ou matar outras. (...) Ajudar-se-ia melhor aos fatos e seria, assim, mais proveitoso, se a pergunta fosse formulada de maneira diferente. (...) Como é possível que tantas pessoas consigam viver normalmente juntas em paz, sem medo de ser atacadas ou mortas por pessoas mais fortes do que elas, como é hoje em dia o caso, em grande parte, nas grandes sociedades da Europa, América, China ou Rússia? ”. Considerando a obra de Elias, como o autor responde à pergunta formulada no trecho transcrito acima?

(a) O processo civilizador gerou o monopólio estatal da violência e da tributação e, com isso, limitou o uso da violência exclusivamente ao Estado;

(b) O processo civilizador gerou a pacificação social através do crescente exercício de autodisciplina.

(c) O processo civilizador gerou um grande esforço das nações ocidentais em investir em segurança pública, diminuindo consideravelmente os índices de agressões interindividuais;

(d) O processo civilizador gerou um crescente exercício de consenso, no qual os cidadãos buscam racionalmente decidir sobre quais os melhores meios de resolver situações conflituosas.

9. Como Elias procura explicar o caso da Alemanha e das violências cometidas pelo Estado alemão durante o século XX, a partir da sua teoria dos processos civilizadores?

(a) A Alemanha seria uma exceção à regra do processo civilizador pelas quais passam as sociedades modernas ocidentais, visto que historicamente houve um rompimento radical com os costumes de civilidade desenvolvidos desde o século XVIII;

(b) Com a vitória da aristocracia na luta pela unificação alemã, a burguesia se revolta contra os privilégios econômicos adquiridos por aquela, e desenvolve um *ethos* guerreiro no âmbito interestatal;

(c) Após a unificação da Alemanha, em 1871, liderada pela aristocracia, muitos setores da burguesia passaram a adotar o *ethos* guerreiro da aristocracia, ou seja, valores com uma forte tradição guerreira e que estava orientada para a política das relações internacionais;

(d) Elias admite que a tese do *ethos* guerreiro é um argumento muito utilizado pelos historiadores, mas que não pode ser utilizado para explicar o genocídio praticado pela Alemanha.

10. Leia o trecho a seguir, retirado do capítulo 1 (“O caminho para anomia”) do livro *A lei e a ordem*, de Ralph Dahrendorf:

“Ao nível das forças sociais e políticas, o conflito novo, e até agora pouco entendido, é resultado da tendência, da parte de uma grande classe majoritária, em se definir as pessoas fora de uma fronteira, para se proteger a própria posição. Em consequência, a questão dominante não é a redistribuição de recursos escassos dentro de limites aceitos (...) mas o contrato social. Assim sendo, nossa tese é que a lei e a ordem representam o objeto principal de conflito nas sociedades desenvolvidas do mundo livre”.

Quais dos argumentos abaixo Dahrendorf utiliza para justificar a afirmação de que atualmente “a lei e a ordem representam o objeto principal de conflito”?

(a) Em muitos países, não houve um aumento substancial dos crimes violentos contra a pessoa, desde meados da década de 50 e de forma ainda mais dramática, desde os anos 60. O mesmo não ocorreu com os crimes contra o patrimônio;

(b) Somente a violação de normas conhecidas é relatada e punida;

(c) Se as violações das normas são punidas, ou são mais punidas, elas tornam-se, em si, sistemáticas;

(d) Se as violações das normas não são punidas, ou não são mais punidas de forma sistemática, elas tornam-se, em si, sistemáticas.

## Gabarito

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Questão** | **A** | **B** | **C** | **D** |
| **1** |  |  |  |  |
| **2** |  |  |  |  |
| **3** |  |  |  |  |
| **4** |  |  |  |  |
| **5** |  |  |  |  |
| **6** |  |  |  |  |
| **7** |  |  |  |  |
| **8** |  |  |  |  |
| **9** |  |  |  |  |
| **10** |  |  |  |  |

No. De Questões corretas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_